



O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA: OS DESAFIOS VIVENCIADOS POR ESTUDANTES NO CONTEXTO DA PANDEMIA.

Pedagogy course:

The challenges experienced by students in the context of the pandemic

Zian Karla Vasconcelos Barros¹
Kléssia de Andrade Matias²

Resumo: A disciplina de estágio supervisionado ocupa um papel relevante no processo de formação dos professores, pois propicia aos acadêmicos oportunidades de vivenciarem situações que lhes possibilitam reflexões sobre a prática à luz da teoria, o que auxilia para um processo formativo mais consciente. O objetivo deste artigo é analisar os desafios vivenciados por estudantes do Curso de Pedagogia de uma Universidade Pública no estado do Tocantins, durante a realização do estágio supervisionado em formato remoto no contexto da pandemia COVID- 19. A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa, operacionalizada mediante a aplicação de um questionário através da plataforma digital Google Forms. Assim, como resultado, o presente estudo concluiu que, os desafios enfrentados pelos acadêmicos foram muitos, mas ainda assim, possibilitou vivenciar situações que conversam com questões contemporâneas educacionais, como por exemplo, a utilização de diferentes metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem aliadas ao uso das tecnologias a serviço da educação. Vale ressaltar ainda que, apesar do cenário de incertezas e dos inúmeros desafios gerados pela pandemia, a experiência do estágio no formato 100% remoto, acabou por se apresentar também como um espaço de possibilidades, de abertura ao novo e de reinvenção, deixando como legado, experiências que poderão ser incorporadas às formações num contexto pós-pandemia, contribuindo assim para uma nova forma de pensar e fazer educação.

Palavras-chave: estágio supervisionado; curso de pedagogia; formação inicial; ensino remoto.

Abstract: The subject of supervised internship plays a relevant role in the teacher training process, as it provides students with opportunities to experience situations that allow them to reflect on the practice in the light of theory, which helps for a more conscious formative process. The objective of this article is to analyze the challenges experienced by students of the Pedagogy Course of a Public University in the state of Tocantins, during the supervised internship in remote format in the context of the COVID-19 pandemic. The methodology used was a qualitative approach, operationalized by applying a questionnaire through the digital platform Google Forms. As a result, the present study concluded that the challenges faced by the academics were many, but even so, it made it possible to experience situations that speak to contemporary educational issues, such as the use of different methodologies and teaching and learning strategies allied to the use of technology in education. It is also worth mentioning that, despite the scenario of uncertainties and the countless challenges generated by the pandemic, the internship experience in the 100% remote format also turned out to be a space of possibilities, of openness to the new and of reinvention, leaving as a legacy, experiences that may be incorporated into training in a post-pandemic context, thus contributing to a new way of thinking and doing education.

Keywords: supervised internship; pedagogy course; initial formation; remote teaching.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Especialista em: Orientação Educacional e Aconselhamento Familiar; Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Universidade Adventista de São Paulo (UNASP); Mestra em Educação pela Universidade Salesiana de São Paulo (UNISAL). Doutoranda em Educação pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Atualmente é professora da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)/ Centro de Educação, Humanidades e Saúde (CEHS) de Tocantinópolis/ Curso de Pedagogia. E-mail: ziankarla@uft.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6594-2360>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5798978199879635>.

² Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário do Distrito Federal - UDF (2002). É servidora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) desde 2004. Atualmente é mestranda na Universidade Católica de Brasília - UCB e participa do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Tecnologias Digitais, Internacionalização e Permanência Estudantil (GeTIPE). Possui especialização Lato Sensu nas seguintes áreas: Psicopedagogia, Neuropedagogia, Psicanálise e Docência do Ensino Superior, Orientação Educacional, Gestão Escolar e Políticas públicas para infância, juventude e diversidade. E-mail: klesiamatias@edu.se.df.gov.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1765-5228>. Lattes: CV: <http://lattes.cnpq.br/3921788867567038>



BARROS, Z. K. V.; MATIAS, K. A.

INTRODUÇÃO

Os anos de 2020 e 2021 foram marcados pela pandemia de Covid-19. O vírus que surgiu no território Chinês ao final do ano de 2019, se espalhou rapidamente pelo mundo, tornando-se uma das maiores pandemias na história recente da humanidade. Como meio de prevenir os casos de contágio, diversas medidas foram tomadas, dentre elas, as medidas de distanciamento social. Tal decisão trouxe inúmeros desafios para todos os setores da sociedade, dentre eles a educação.

Diante deste cenário de excepcionalidade, escolas e universidades “[...] tiveram que pensar sobre os novos caminhos a seguir para se adequar às novas realidades urgentes impostas por uma nova configuração mundial” (DUARTE et al, 2021, p.2). Nesse contexto, a solução encontrada para garantir a continuidade das atividades, foi ofertar aulas na modalidade remota com o auxílio de tecnologias digitais. Considerando esse cenário, corroboramos com Brazil et al. (2021), quando afirma que:

[...] a finalidade do ensino remoto não foi substituir as práticas pedagógicas já existentes, mas, sim, oportunizar acesso às informações de aula não presenciais no intuito de preservar a saúde tanto dos discentes como dos docentes que estão em isolamento domiciliar (BRAZIL, 2021, p. 3).

Considerando toda essa situação, uma questão nos chamou atenção, está diretamente relacionada ao tema deste estudo, é justamente refletir sobre a realização do estágio em contexto remoto dada a sua importância para a formação do Pedagogo. As contribuições desse componente curricular dentro do processo de formação inicial são inúmeras, uma apresentada por Pimenta e Lima (2017, p.95) está relacionada à “[...] possibilidade de reafirmação da escolha por essa profissão e de crescimento [...]”. Considerando toda essa relevância para o processo de “construção da identidade profissional” (PIMENTA; LIMA, 2017), como uma disciplina que tem em sua carga horária uma porcentagem de horas significativas para desenvolvimento de atividades de cunho prático, como pensar o cumprimento dessas horas - aula em um contexto remoto, sem contato presencial com as escolas, seus espaços e sujeitos?

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo analisar os desafios vivenciados por estudantes do Curso de Pedagogia de uma Universidade Pública no estado do



BARROS, Z. K. V.; MATIAS, K. A.

Tocantins, durante a realização do estágio supervisionado em formato remoto no contexto da pandemia Covid-19.

A presente pesquisa buscou respostas para a seguinte questão-problema: Quais foram os desafios vivenciados pelos estudantes do Curso de Pedagogia de uma Universidade Pública no estado do Tocantins, durante a realização do estágio supervisionado em formato remoto no contexto da pandemia COVID-19?

Formação do pedagogo: contribuições do estágio

Ao se falar sobre a formação de professores, é comum surgirem discussões sobre formação inicial e continuada, em que se pese que nenhuma é mais importante que a outra, pois cada uma desempenha seu papel em contextos e momentos diferentes.

A formação inicial entendida como aquela que ocorre nos cursos de graduação tem sofrido críticas quanto à sua qualidade, de que se faz necessário dar ênfase às questões práticas de como ensinar, e que os currículos estão desconectados das salas de aula (GATTI, 2010).

Quanto à formação continuada, percebemos que não há um conceito claro sobre o que de fato seja essa formação. Isso fica bastante evidente na própria LDB/9394/1996 conforme podemos observar abaixo nas reflexões apresentadas por Castro e Amorim (2015, p.43), ao afirmarem que,

Em apenas seis artigos, a LDB usa as formulações “capacitação em serviço”; “formação continuada e capacitação”; “formação continuada”; “educação profissional”, “educação continuada” e “aperfeiçoamento profissional continuado”, a evidenciar a já referida “flutuação terminológica” [...].

Essa colocação nos faz pensar que a formação continuada engloba todos os tipos de formação que ocorrem após a formação inicial recebida em cursos de graduação, talvez por isso não há uma definição exata e única para definir tal questão.

Relembrados os conceitos sobre formação inicial e continuada, é pertinente falarmos um pouco sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de



BARROS, Z. K. V.; MATIAS, K. A.

Professores- DCNs, que são três e foram elaboradas pelo Conselho Nacional de Educação- CNE em resposta à regulamentação da Lei nº 9394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) (BRASIL, 1996).

A questão da formação docente no Brasil perpassa pela contribuição de três DCNs referentes a 2002, 2015 e 2019. Cabe destacar que esse percurso é marcado por muitos avanços, mas também, por muitos retrocessos. Com as duas primeiras DCNs, os processos de formação de professores no Brasil tinham um caráter mais aprofundado e a questão da valorização do professor era uma bandeira defendida de maneira mais contundente; já na DCN 2019, percebemos uma visão um tanto divergente das outras duas nesse sentido.

Para fins de reflexão, usaremos a DCN 2019, a mais recente, para compreender melhor algumas questões dentro da conjuntura atual da formação inicial de professores no Brasil. Um ponto que merece destaque é que essa DCN, visa uma reestruturação nos cursos de licenciatura no que diz respeito a uma adequação dos mesmos à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ponto que impôs de fato aos cursos de licenciatura uma reestruturação em seus PPPs de forma a atender essa demanda.

Ainda dentro dessa discussão sobre como ficou a formação inicial de professores a partir da DCN de 2019, a questão da carga horária prática, não passou por mudanças em relação às DCNs de 2002 e 2015, permaneceu uma carga de 800 horas, divididas entre 400 referentes a estágio e outras 400 correspondentes às práticas dos componentes curriculares.

A partir desse ponto, em que se percebe que uma parte bastante significativa da carga horária dos cursos de formação, estão reservadas para parte prática pedagógica, percebemos o quão relevante é que se pense sobre a relação teoria e prática dentro desse processo formativo, ou seja, não é por acaso que de uma carga horária mínima total de 3.200h, 800 estão reservadas para as questões práticas (DCN/2019).

Essa questão vai ao encontro do que autores como Gatti (2010) tem alertado, sobre a necessidade de que os alunos aprendam o como atuar, de terem contato com os conteúdos que ministrarão nas escolas, de conhecer quem são os alunos que estão lá- suas culturas, conhecer a realidade local em que a escola está localizada, enfim, vivências que lhes possibilitem um contato e conhecimento mais acurado da realidade



BARROS, Z. K. V.; MATIAS, K. A.

que os esperam enquanto futuros professores. Porém, de nada vale os cursos se ajustarem à DCN/2019, se as práticas não mudam, é preciso que se atente para que as disciplinas práticas corroborem para uma formação que de fato possibilite ao aluno uma formação integral em que estejam contemplados conhecimentos teóricos e práticos, que aprendam sim o que ensinar, mas que também, aprendam o como ensinar.

Assim, seguimos com as reflexões sobre as contribuições do estágio para a formação de professores, com um olhar mais direcionado para a formação inicial do pedagogo, para tanto, alertamos para a necessidade de se entender o estágio como uma disciplina prática, mas também teórica (PIMENTA e LIMA, 2017).

Já no primeiro capítulo, as autoras levantam uma importante reflexão sobre concepções de estágio, em que a defendem como uma disciplina teórica e prática. Sobre essa relação, colocam que não existe prática sem teoria e que esta última ilumina a ação da primeira.

Nessa linha de raciocínio, desmistificando compreensões equivocadas sobre estágio como uma disciplina meramente prática, é que chamamos a atenção para a contribuição da referida disciplina para a formação dos professores, e aqui direcionamos o olhar para formação do pedagogo, esse profissional que dentre seus vários campos de atuação como por exemplo: a gestão escolar, turmas de Educação Infantil e de EJA 1º ciclo, espaços não escolares como empresas, hospitais, defensorias públicas entre outros, também é formado para atuar em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A disciplina de estágio supervisionado, é aquela que congrega todas as demais disciplinas que compõem o currículo de um curso, sejam elas somente teóricas ou aquelas que em sua estrutura também contemplam atividades de cunho prático, que uma vez entendida assim, nos remete mais a compreender sua importância nesse processo de formação, pois como vimos na DCN/2019 são 400 horas reservadas somente para o estágio e é nesse momento que os alunos têm a oportunidade de refletir sobre tudo que aprenderam, assim como retomar alguns conceitos e colocar em prática no momento da regência.

É extremamente relevante que o aluno conclua essa disciplina ciente de que a prática em sala de aula sempre precisa estar fundamentada em uma teoria. Que o exercício que fazem na disciplina de estágio, de relacionar todo o conhecimento adquirido



BARROS, Z. K. V.; MATIAS, K. A.

ao longo do curso com as vivências de estágio e refletir sobre a sua atuação no momento da regência, é fator determinante para que ao assumirem futuramente uma sala de aula tenham uma postura semelhante. Que seu ato pedagógico seja cuidadosamente planejado, baseado em teorias que corroborem para uma atuação consciente, mas que também os auxiliem a refletir sobre suas práticas, que conforme Pimenta e Lima (2017) implicam em práxis.

Percurso Metodológico

O presente estudo é fruto de reflexões que surgiram acerca dos desafios vivenciados por acadêmicos do Curso de Pedagogia durante a realização do estágio supervisionado no contexto pandêmico e suas implicações para a formação do futuro pedagogo.

As bases que norteiam uma pesquisa devem ter um alicerce em sua fundamentação teórica e metodológica que, ao invés de engessar o pesquisador, sinalize uma direção; na busca dessa direção, para o percurso metodológico a ser adotado nos baseamos em Sánchez Gamboa (2012, p. 27) ao afirmar que “Investigação vem do verbo latino Vestígio que significa ‘seguir as pisadas’. Significa, portanto, a busca de algo a partir de vestígios”.

Considerando os “vestígios” que melhor orientam a condução dos procedimentos metodológicos deste estudo, a fim de conhecer quais foram os desafios vivenciados pelos estudantes do Curso de Pedagogia de uma Universidade Pública no estado do Tocantins, durante a realização do estágio supervisionado em formato remoto no contexto da pandemia de COVID-19.

Nesse sentido, abordagem adotada foi de natureza qualitativa, com o intuito de compreender de maneira mais aprofundada o contexto do estágio supervisionado no formato remoto. A pesquisa foi desenvolvida no Curso de Pedagogia de uma universidade pública do Tocantins. Como fonte de informação contamos com a colaboração de acadêmicos do 6º período do referido curso, que estavam cursando a disciplina de Estágio Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental no formato remoto.



BARROS, Z. K. V.; MATIAS, K. A.

Quanto à coleta de dados, foi operacionalizada através da aplicação de um questionário junto aos acadêmicos do 6º período do curso de Pedagogia. A aplicação do questionário visou refletir sobre as percepções dos estudantes acerca do estágio supervisionado realizado no contexto remoto. Para sua aplicação utilizou-se a plataforma digital do Google Forms, tendo em vista que as atividades acadêmicas permanecem sendo ofertadas no formato remoto devido à necessidade de distanciamento social imposto pela pandemia da Covid-19. O link para o questionário foi disponibilizado no grupo de whatsapp da turma com autorização prévia da professora regente. Esclarecemos que a turma possui 9 (nove) alunos matriculados, dos quais 8 (oito) responderam ao questionário.

Em relação aos aspectos éticos, a instituição e o curso em que a pesquisa foi realizada não terão seus nomes divulgados; no caso dos acadêmicos, é importante ressaltar que algumas respostas foram utilizadas no texto para melhor compreensão de suas percepções a respeito da vivência pesquisada, sendo feita transcrição literal conforme registro dos acadêmicos, no entanto, em respeito aos aspectos éticos, eles foram codificados para garantir o anonimato. O consentimento esclarecido foi obtido em dois momentos: (i) um primeiro após explicados pelas pesquisadoras o objeto da pesquisa e seu objetivo em uma conversa no grupo da disciplina com autorização prévia da professora regente da disciplina e ciência do coordenador do referido curso; (ii) o segundo momento por meio de declaração de permissão ou concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido incluído na introdução do questionário Google Forms.

Resultados e Discussão

Considerando os desafios impostos à educação no contexto pandêmico, refletiremos sobre os desafios vivenciados por acadêmicos do Curso de Pedagogia durante a realização do estágio em formato remoto, tendo em vista que estes estudantes que hoje se encontram em processo de formação inicial, logo estarão aptos a atuar junto aos estudantes da educação básica. Assim, urge a necessidade de compreender como se deu a oferta do estágio supervisionado no contexto da pandemia, a percepção dos



BARROS, Z. K. V.; MATIAS, K. A.

acadêmicos sobre a realização do mesmo nesse momento tão ímpar e as contribuições para sua formação como pedagogo. Refletiremos ainda sobre as dificuldades encontradas para a realização do estágio no formato remoto, os aspectos positivos, negativos e as possíveis contribuições dessa experiência para o período pós-pandemia.

Conforme explicado na metodologia, nesta etapa foi aplicado um questionário via Google Forms com o objetivo de refletir sobre as percepções dos acadêmicos acerca do estágio supervisionado realizado no contexto remoto.

Para iniciar, o questionário foi proposto aos acadêmicos que emitissem suas opiniões a respeito da contribuição do estágio supervisionado para a formação do pedagogo. Para a maioria dos estudantes o estágio se constitui como uma parte importante de sua formação, pois possibilita a aproximação com os diferentes campos de atuação como podemos observar nos relatos abaixo.

Todo o processo de formação docente tem a sua importância, desde o estudo dos fundamentos e metodologias ao desenvolvimento de atividades complementares. Nesse sentido, o estágio supervisionado nos possibilita um contato direto com o público-alvo, da sala de aula à espaços não escolares (ACADÊMICO 2).

Na minha opinião o estágio contribui muito para a construção da identidade do pedagogo. O estágio é o ambiente no qual fazemos uma ponte entre a teoria e a prática e é também espaço de reflexão sob nossa formação (ACADÊMICO 5).

O estágio supervisionado é de grande importância para o futuro profissional, pois ele poderá promover experiências e conhecer as áreas onde ele irá atuar (ACADÊMICO 7).

Considerando as respostas acima, fica evidente que os acadêmicos possuem uma concepção muito clara das contribuições da disciplina de estágio para o processo de formação do pedagogo. Dentre elas, é marcante na resposta deles, a possibilidade de contato pessoal com os campos que se constituem áreas de atuação do pedagogo. Uma outra questão que fica clara, é a articulação entre teoria e prática, isso é muito importante para conduzir suas reflexões enquanto futuros profissionais, de que não existe prática sem teoria (PIMENTA; LIMA, 2017).

Vale destacar a importância dessa consciência que os acadêmicos apresentaram em relação à teoria e à prática, fator de grande relevância para uma atuação consciente, que não se limite a uma atuação baseada em achismos e imitações de algumas posturas arraigadas que nem sempre implicam em bons resultados na aprendizagem.



BARROS, Z. K. V.; MATIAS, K. A.

Outra questão levantada no questionário foi em relação à percepção dos acadêmicos a respeito do estágio realizado no formato remoto e no formato presencial. Assim foi realizada a seguinte pergunta: Você acredita que o estágio realizado no formato presencial contribui melhor para a formação do pedagogo do que o estágio realizado no formato remoto? Seis (6) dos acadêmicos que participaram da pesquisa responderam sim e apenas dois (2) responderam não. Entre os que responderam sim, a maioria justificou em sua resposta que realizar o estágio supervisionado de forma presencial é extremamente importante pois “[...] possibilita um contato maior no campo de atuação, e nos possibilita um campo de entendimento melhor sobre as dificuldades” (Acadêmico 7).

No que diz respeito às dificuldades encontradas para a realização do estágio no formato remoto, os acadêmicos apontaram como principais limitações: o acesso à internet de qualidade, a dificuldade em administrar o tempo para a realização das atividades, as dificuldades relacionadas ao uso da tecnologia, o acesso a equipamentos tecnológicos adequados e por último a falta de local adequado para assistir aos encontros síncronos. Vale ressaltar que, as dificuldades em relação ao acesso e ao domínio das ferramentas digitais também foram elencadas por alguns acadêmicos que participaram da pesquisa como aspectos negativos da realização do estágio no formato remoto.

Tais apontamentos, sugerem desigualdades que precisam ser consideradas, em especial no que se refere a oportunidades de acesso e ao uso das tecnologias digitais no contexto educativo. Desigualdades estas que ficaram ainda mais evidentes no contexto pandêmico, expondo ainda mais o abismo existente entre as diferentes redes de ensino e dos sujeitos que delas fazem parte, conforme aponta Kohls-Santos (2021). Nesse sentido, Carneiro et al (2020, p. 15) salienta que:

[...] o cenário atual nos apresenta, a necessidade de implementação de políticas públicas no sentido de democratizar o acesso à internet de qualidade, procurando atender de maneira ampla todos os domicílios e localidades que não estão incluídas na era tecnológica. Portanto esse período de isolamento e distanciamento social, é oportuno para formulação e efetivação de políticas de inclusão digital, de forma igualitária na sociedade brasileira (CARNEIRO et al, 2020, p. 15).

Assim, torna-se necessário pensar em ações que possibilitem a democratização de acesso e uso das tecnologias digitais dentro das diferentes instituições de ensino como forma de minimizar as dificuldades e incluir os estudantes no processo educativo.



BARROS, Z. K. V.; MATIAS, K. A.

Apesar das dificuldades de acesso e de uso apontados pelos acadêmicos, ao serem questionados se apoiam a decisão da instituição de realizar o estágio no formato 100% remoto, todos eles revelaram concordar plenamente com a decisão da Universidade.

A suspensão total das atividades presenciais na universidade que compõem o lócus desta pesquisa se deu a partir da Portaria do MEC nº 343 de 17 de março de 2020, que depois foi alterada pela PORTARIA Nº 345, DE 19 DE MARÇO DE 2020 e depois sofre mais uma alteração agora em relação ao prazo através da PORTARIA Nº 473, DE 12 DE MAIO DE 2020, por fim, uma última alteração através da Portaria Nº 544, DE 16 DE JUNHO DE 2020 que “Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020”. Nesse sentido, a adoção do ensino remoto por meio das tecnologias digitais, além de ser necessário como forma de preservação da vida, apresentou-se como a alternativa possível para a continuidade das atividades nos diferentes contextos educacionais.

A decisão da Universidade em ministrar a disciplina de estágio nas licenciaturas em formato 100% remoto, se baseou em evidências tais como as portarias mencionadas acima, além de um olhar cauteloso sobre o cenário devastador da pandemia (COVID- 19). Vale ressaltar ainda que, para além das questões mencionadas acima, houve discussões intensas em que foram pensadas todas as limitações e desafios que um estágio nesse formato teria, porém, sem se renunciar à qualidade do ensino, prezando para que os alunos tivessem garantidos as vivências em todos os espaços, com atividades simuladas que possibilitaram discussões e reflexões sobre sua futura atuação profissional, conforme relatado pelos acadêmicos.

Quando questionados a respeito dos aspectos que consideraram positivos na realização do estágio no formato remoto, os acadêmicos apontaram que as experiências vivenciadas no período da pandemia, apresentaram a “[...] possibilidade de alcançar novos conhecimentos” (ACADÊMICO 8) pois além de proporcionar novos desafios, induziram a reflexões sobre novas formas de ensinar e aprender, além de possibilitar o conhecimento e a utilização de diferentes ferramentas tecnológicas. Nesse cenário o



BARROS, Z. K. V.; MATIAS, K. A.

acadêmico 4 ressaltou ainda que “[...] o estágio no formato remoto proporciona um momento de preparar o aluno universitário para uma profissão a partir do contexto em que está inserido, isso é essencial, pois a educação pós pandemia não será mais a mesma [...]”.

Nessa perspectiva, a necessidade de se manter o distanciamento social “[...] lança as bases para fortalecer a aprendizagem mediada por tecnologias. As aplicações inovadoras possibilitarão novos paradigmas para produção de saberes através da utilização de ferramentas digitais e de interações presenciais e não presenciais” (CARNEIRO *et al*, p. 3). Assim, podemos dizer que apesar de todos os problemas causados pela pandemia, ela também apresentou aspectos positivos quando induz a reflexões sobre novas possibilidades de ensino e aprendizagem e efetiva o uso das tecnologias digitais no contexto educativo, pois como relatado pelo acadêmico 2, o ensino remoto

[...] permitiu uma nova vivência na educação, com a qual podemos retirar alguns aprendizados. Dentre esses podemos destacar a necessidade do pedagogo utilizar novas metodologias de ensino, principalmente vinculadas ao uso e apropriação das tecnologias que estão presentes no nosso dia a dia. (ACADÊMICO 2).

Nesse sentido, Moran (2013) nos convida a refletir sobre o fato de que, com o avanço do mundo digital as tecnologias estarão cada vez mais presentes na educação, desafiando as instituições a saírem do ensino tradicional para uma aprendizagem mais participativa, flexível e integrada, em que se misturam momentos presenciais e momentos à distância. Destaca ainda que nesse contexto “O digital não será um acessório complementar, mas um espaço de aprendizagem tão importante como o da sala de aula” (MORAN, 2013, p. 59). A esse respeito Kohls-Santos alerta que:

As mudanças motivam e desafiam e muitas das mudanças nos forçam a aprender diferente. Neste sentido, talvez possamos pensar que INOVAR em Educação não seja apenas fazer diferente, e sim dar significado para as ações. Significado de sentido, sentimento e aplicação, por isso a necessidade da formação para uso consciente das tecnologias digitais na educação, por parte de docentes e estudantes (KOLHS-SANTOS, 2021, p. 32).



BARROS, Z. K. V.; MATIAS, K. A.

Assim, conforme relatado pelos acadêmicos, podemos inferir que a experiência no estágio remoto possibilitou a aproximação com o mundo digital e com diferentes metodologias, pois nesse cenário, as instituições educacionais foram impelidas a repensar suas práticas pedagógicas para adequar ao contexto vivido. Cabe ressaltar que para além de incluir recursos tecnológicos é preciso dar a eles um significado, uma aplicação, uma finalidade no intuito de que possam ampliar as possibilidades de ensino e aprendizagem, pois apenas assim essas experiências farão sentido no contexto atual e pós-pandemia.

Em relação aos aspectos que consideram negativos na realização do estágio no formato remoto, seis (6) dos acadêmicos que participaram desta pesquisa evidenciaram o distanciamento físico do locus de atuação como um aspecto limitador da vivência. Apesar de ter o contato virtual com as instituições, muitos apontaram sentir falta do “chão da escola”, pois ali teriam a oportunidade de interagir com estudantes, professores e assim compreender melhor as demandas em torno do trabalho educativo.

O último questionamento foi, se alguma das práticas vivenciadas no estágio no formato remoto deveria permanecer quando forem retomadas as atividades no formato presencial. O resultado foi bastante interessante, pois dos 8 (oito) acadêmicos que participaram da pesquisa, apenas 2 (dois) responderam não, ou seja, a grande maioria sinalizou positivamente para a manutenção de algumas práticas após o retorno.

Apesar do contexto emergencial imposto, de todos os seus desafios e limitações, os dados demonstram que o estágio deixou contribuições significativas para a formação dos acadêmicos. Através das justificativas apresentadas, foi possível ter uma visão real sobre quais seriam essas questões que para os acadêmicos deveriam permanecer no formato presencial, a saber: (i) novas possibilidades de ensinar e aprender, (ii) o uso de tecnologias, (iii) a entrega da documentação por meio digital, (iv) criação de vídeos e (v) contato com profissionais das diversas áreas de atuação do pedagogo através de mesas e palestras virtuais.

Em relação ao uso das tecnologias digitais, vale ressaltar que os estudos a respeito de sua utilização na educação não são recentes. O contexto pandêmico apenas acelerou esse processo, tendo em vista que, para garantir a continuidade das aulas foi necessário que as Instituições de Ensino incluíssem a utilização desses recursos ao seu



BARROS, Z. K. V.; MATIAS, K. A.

planejamento migrando assim para um novo formato de ensino, onde a utilização das tecnologias digitais se inseriu como uma ferramenta fundamental pois como aponta Brazil et al (2021, p. 10) “[...] consegue aproximar as pessoas virtualmente em tempo real, devido ao grande leque de inovações que ela oferece aos seus usuários”.

De fato, podemos depreender que a experiência vivenciada no período da pandemia foi significativa para a formação dos acadêmicos, pois possibilitou outros tipos de vivências e interações, corroborando assim “[...] como oportunidade de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional” (PIMENTA; LIMA, 2017). Nesse sentido, os resultados apontam que as questões apresentadas pelos acadêmicos são relevantes, pois ao se considerar os desafios atuais e pós-pandemia, seria interessante que durante a formação e no momento do estágio o aluno tivesse a oportunidade de vivenciar experiências que lhes possibilite ampliar os conhecimentos sobre o uso de tecnologias e de novas metodologias de ensino.

Considerações Finais

Este estudo nos possibilitou refletir sobre os desafios vivenciados por acadêmicos do curso de pedagogia durante a realização do estágio supervisionado em formato remoto no contexto da pandemia Covid-19. Através do qual observamos que apesar das limitações de acesso à internet e ao uso de tecnologias, esse cenário de excepcionalidade possibilitou aos acadêmicos a oportunidade de refletirem e colocarem em prática novas possibilidades de ensino e aprendizagem.

Entendemos o estágio supervisionado como um espaço essencial para a formação do futuro professor, por ser um momento de aproximação da realidade onde teoria e prática devem andar juntos (PIMENTA; LIMA, 2017). Nessa perspectiva, o estudo apontou ainda que, apesar dos acadêmicos sentirem falta das interações e aprendizagens que o estágio presencial proporciona, eles encontraram no formato remoto uma oportunidade de ampliar seus conhecimentos a respeito da utilização de diferentes metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem, ampliando sua visão de prática em relação ao uso de diferentes ferramentas digitais no contexto educativo.



BARROS, Z. K. V.; MATIAS, K. A.

Sendo assim, apesar do cenário de incertezas e dos inúmeros desafios gerados pela pandemia, a experiência do estágio no formato 100% remoto, acabou por se apresentar também como um espaço de possibilidades, de abertura ao novo e de reinvenção, deixando como legado, experiências que poderão ser incorporadas às formações num contexto pós-pandemia, contribuindo assim para uma nova forma de pensar e fazer educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto- Lei nº 9.394, de 20 de novembro de 1996. **Regulamenta as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em 21 out. 2021.

BRASIL. **PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> Acesso em: 25 out. 2021.

BRASIL. **PORTARIA Nº 345, DE 19 DE MARÇO DE 2020. Altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-345-de-19-de-marco-de-2020-248881422?inheritRedirect=true&redirect=%2Fweb%2Fquest%2Fsearch%3FqSearch%3DPortaria%2520345%2520de%252019%2520de%2520mar%25C3%25A7o%2520de%25202020> Acesso em: 25 out. 2021.

BRASIL. **PORTARIA Nº 473, DE 12 DE MAIO DE 2020. Prorroga o prazo previsto no § 1º do art. 1º da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-473-de-12-de-maio-de-2020-256531507?inheritRedirect=true&redirect=%2Fweb%2Fquest%2Fsearch%3FqSearch%3DPortaria%2520473%2520C%252012%2520de%2520maio%2520de%25202020> Acesso em: 25 out. 2021.

BRASIL. **PORTARIA Nº 544, DE 16 DE JUNHO DE 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872> Acesso em: 25 out. 2021.

BRAZIL, Paulo Henrique de Assis. Et al. As práticas pedagógicas no ensino remoto e a formação docente na Covid-19. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano. 06, Ed. 09, Vol. 06, pp. 130-140. Setembro 2021. ISSN: 2448- 0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/a-formacao-docente> Acesso em: 15 out. 2021.



BARROS, Z. K. V.; MATIAS, K. A.

CARNEIRO, Leonardo de Andrade *et al.* Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5485>. Acesso em: 10 out. 2021.

CATRO, Marcelo Macedo Corrêa; AMORIM, Rejane Maria de Almeida. A Formação Inicial e a Continuada: diferenças conceituais que legitimam um espaço de formação permanente de vida. **Cadernos CEDES [online]**, v. 35, n. 95, p. 37-55, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/CC0101-32622015146800>. Acesso em: 21 out. 2021.

DUARTE, Mathaus Natan Moura; SOUZA, Maria Eliana Lopes de; SILVA, Marilene Rosa da. Inovações tecnológicas e educativas no ensino superior durante a pandemia. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 1-6, 2021.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação e Sociedade**, v.31, n.113, p.1355- 1379, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/R5VNX8SpKjNmKPxxp4QMt9M/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 21 out. 2021.

KOHL-SANTOS, Pricila. Educação, Tecnologia e Comunicação e os Espaços Formativos em Tempos de Cultura Digital. In: KOHL-SANTOS, Pricila; COSTA, Danilo da; Furtado, Roberval Angelo. (Orgs.). **Educação, tecnologia e comunicação: reflexões teóricas e possibilidades práticas**. Brasília: JRG, 2021. p. 24-35.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com o apoio de tecnologias. In: MORAN, José M, MASETTO, Marcos T e BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2013. p 11-72.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 5.ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio. **Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias**. 2. Ed. Chapecó: Argos, 2012.



BARROS, Z. K. V.; MATIAS, K. A.

Como citar este artigo (ABNT)

BARROS, Z. K. V.; MATIAS, K. A. **O estágio supervisionado no curso de pedagogia: Os desafios vivenciados por estudantes no contexto da pandemia.** Revista Iniciação & Formação Docente, Uberaba, MG, v. 9, n. 2, p. XXX-XXX, 2022. Disponível em: <inserir link de acesso>. Acesso em: inserir dia, mês e ano de acesso. DOI: inserir link do DOI.

Como citar este artigo (APA)

BARROS, Z. K. V.; MATIAS, K. A. (2022). **O estágio supervisionado no curso de pedagogia: Os desafios vivenciados por estudantes no contexto da pandemia.** Revista Iniciação & Formação Docente, X(X), XXX-XXX. Recuperado em: inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso. DOI: inserir link do DOI.